

# CURTIR, COMENTAR E COMPARTILHAR: O USO DO FACEBOOK NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tania Cordova<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta o uso da rede social *Facebook*, tanto por educandos quanto por educadores, como um recurso tecnológico/pedagógico ao processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA. O escopo desta investigação compreende que os desafios da proposta de uma educação emancipadora passam, também, pelo desenvolvimento e pela discussão sobre a presença e o uso das tecnologias digitais na vida cotidiana, com suas formas peculiares de sociabilidade. Em 2013, a Gerência de Educação do Programa de EJA do SESI, em Santa Catarina, criou no *Facebook* o Grupo O conhecimento move sua vida. Criado, no primeiro momento, com a função de comunicar e dar visibilidade às atividades desenvolvidas nos diferentes locais de funcionamento da EJA, este espaço virtual tornou-se um significativo e estratégico recurso de disseminação e compartilhamento de práticas e experiências de ensino e aprendizagem. Este artigo traz uma reflexão sobre o uso do *Facebook* como rede social virtual na educação, sobre a análise das informações publicadas por professores e alunos e, por fim, sobre as diferentes formas de apropriação e ressignificação dessa ferramenta. No âmbito da EJA do SESI, o *Facebook* contribui com a construção colaborativa do conhecimento e com o desenvolvimento de competências. Curtir, comentar e compartilhar são ações presentes na vida escolar e cotidiana dos sujeitos que vivenciam o processo educativo da EJA do SESI.

\*\*\*

1 Mestre, e-mail: tania.cordova@sesisc.org.br

\*\*\*

Palavras-chave: Redes Sociais Digitais. *Facebook*. Ensino e Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos. Práticas Educativas.

# 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo educacional tem vivenciado uma profusão de novas experiências. Estas experiências, que vão da inovação curricular às ferramentas para o ensino e aprendizagem de docentes e discentes, intentam potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Entre elas, destaca-se a inserção das redes sociais no universo da escola, em que usos, apropriações, representações e significados produzem efeitos sobre comportamentos, culturas, práticas, políticas, valores de quem as utiliza.

Ao pensar a virtualização nos espaços escolares, é preciso levar em consideração que “[...] não se trata apenas de ter acesso à tecnologia [...] [mas, também, das formas como o] sujeito se comporta no meio *on-line* e de como pode trazer essa tecnologia para tirar benefícios próprios.” (VALENTE, 2011, p.14). No caso da escola, o benefício resultante do uso das redes sociais e de outras formas da virtualização deve contemplar o processo de ensino e aprendizagem.

Ao consumir imagens, textos, vídeos, entre outras informações publicadas nas redes sociais, o sujeito é impelido a acreditar em determinados saberes que são compartilhados pela conectividade das redes virtuais, uma vez que “[...] nossas linguagens são profundamente tocadas por elas, assim como nossos sistemas de crenças e de códigos [são] historicamente produzidos.” (COUTINHO; QUARTIERO, 2009, p. 54).

Nessa perspectiva, compreender como os processos de representações, as estratégias de persuasão e o repertório midiático são posicionados nas mídias virtuais, oportuniza o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as formas com que determinado conhecimento vem sendo produzido, apreendido e ressignificado pelos

sujeitos que frequentam a escola, bem como sobre as experiências visual, social e educacional que se desenvolvem a partir das novas formas de interação.

UMA DESSAS NOVAS FORMAS DE INTERAÇÃO É O *FACEBOOK*, REDE SOCIAL VIRTUAL MUNDIALMENTE UTILIZADA, QUE COLOCA À DISPOSIÇÃO DOS USUÁRIOS UMA PLATAFORMA DE INTERAÇÃO COM UMA SÉRIE DE RECURSOS QUE POSSIBILITAM O ACESSO E A TROCA DE INFORMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS.

No contexto cotidiano da escola, o *Facebook* posiciona-se como um importante veículo de comunicação responsável pela disseminação das aprendizagens escolares, uma vez que pode contribuir para uma construção significativa dos conteúdos das diferentes disciplinas que estruturam o currículo escolar e ainda divulgar experiências de ensino e aprendizagens exitosas. Todavia, é importante destacar que o *Facebook* em si não constitui um ambiente pedagógico formal, como a escola. Mas, se pensado e utilizado de forma adequada, pode ser acrescentado como um recurso ao pedagógico.

É sobre as formas de uso do *Facebook* como recurso ao processo de ensino e aprendizagem que reside o escopo deste trabalho. Para tal, serão apresentadas as experiências publicadas na referida rede social por alunos e professores do Programa de Educação de Jovens e Adultos mantido pelo Serviço Social da Indústria – SESI,

no estado de Santa Catarina. As publicações foram recortadas do grupo **O Conhecimento move sua vida**. Este grupo foi criado em 2013 pela Gerência de Educação do SESI Santa Catarina com a finalidade de comunicar e dar visibilidade às atividades desenvolvidas nos diferentes locais de funcionamento da EJA.

As reflexões construídas ao longo do texto procuraram problematizar as seguintes questões: É possível explorar o *Facebook* como suporte, como recurso às atividades educativas/pedagógicas na modalidade de EJA? É possível compartilhar experiências e disseminar estratégias significativas de aprendizagem através das redes sociais?

A concepção de ensino e aprendizagem do Programa de EJA do SESI está pautada na proposição de que o aprender ocorre dentro e fora da escola e das mais variadas formas, o que no contexto de uma aprendizagem ao longo da vida pode acontecer precisamente fora da escola, colocando-se o desafio de se construir sociedades de aprendizagem. Desta forma, o

Grupo **O conhecimento move sua vida** constituiu-se como estratégia para disseminar as ações educativas propostas pelo Programa de EJA e, também, como uma sociedade de aprendizagem para além da sala de aula. Uma sociedade em que o aluno possa se sentir parte do processo de escolarização, comentando, curtindo, compartilhando, dando visibilidade às práticas educativas produzidas por ele e por seus pares.

É a partir das experiências publicadas e compartilhadas que este estudo buscará responder aos questionamentos postos. A análise das interações divulgadas na rede social *Facebook*, pelos sujeitos que vivenciam a EJA utilizou-se da abordagem qualitativa e a coleta dos dados ocorreu por meio da observação participativa.

A estrutura do texto está organizada a partir de uma reflexão sobre o uso do *Facebook* como rede social virtual na educação, passando em seguida para a análise das informações publicadas por professores e alunos e, por fim, analisa as diferentes formas de apropriação e ressignificação dessa ferramenta no contexto da EJA do SESI.

## 2 O FACEBOOK E OS RECURSOS PARA USOS SOCIAIS

As redes sociais fazem parte da história da humanidade. A interação social é uma condição humana que é dada pela necessidade do homem em compartilhar, criar laços sociais que são norteados, na sua maioria, por afinidades. Nesse sentido, uma rede social é uma estrutura que envolve indivíduos que partilham interesses comuns, gostos, credos, ideias, entre outros, e estão presentes em instituições como a escola, a igreja, o trabalho, clubes, entre outros espaços que agreguem grupos com interesses afins.

A palavra rede (originária da latina *rete*), em língua portuguesa, remete à noção de junção de nós – individuais ou coletivos – que, interligados entre si, permitem a união, a comutação, a troca, a transformação. Estar em rede – social, cultural, econômica, política – é (ou sempre foi) uma das condições de possibilidade de nossa convivência neste mundo, dada a necessidade (ou a obrigatoriedade) da contínua constituição de grupos comuns (ou comunidades) em limitados espaços e simultâneos tempos (ROCHA, 2005, p. 1).

No mundo contemporâneo, com a chegada da internet, essas redes passaram a existir em ambientes virtuais e tem fomentado o crescimento da interação entre pessoas no mundo todo, uma vez que a interconexão propicia a superação de barreiras geográficas e temporais.

As redes sociais na internet são:

[...] serviços estabelecidos na rede mundial que permitem que indivíduos (1) construam um perfil público ou semipúblico dentro das fronteiras do sistema, (2) articular uma lista de usuários com os quais eles compartilham uma conexão, e (3) ver e percorrer a sua lista de conexões e aquelas feitas por outros incluídos no sistema<sup>1</sup> (BOYD; ELLISON, 2007, p. 2).

As redes sociais virtuais configuram espaços dinâmicos, com participação na produção e disseminação de informação, de incentivo à participação, todavia, assim como os ambientes não virtuais, as redes sociais na internet também podem ser espaços de conflitos de interesses, uma vez que:

[...] estar em rede significa ser capaz de fazer uso da capacidade de ser sujeito (ativo e responsável), sugerir mudanças, administrar complexidades e incentivar a articulação, o fortalecimento e, se necessário, a (re)construção contínua das redes (ROCHA, 2005, p. 3).

Desde o seu surgimento, as redes sociais têm alcançado uma significativa parcela da população, que normalmente integram o uso desses serviços à vida cotidiana.

<sup>1</sup> Tradução livre, no original lê-se: "We define social network sites as web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system. The nature and nomenclature of these connections may vary from site to site".

Nestes espaços virtuais, os indivíduos/usuários constroem uma projeção (que pode ser real ou inventada) de suas vidas, seus interesses, relações, questões, ideias, entre outros aspectos que possibilitem uma construção de si.

O uso das redes é um sintoma da necessidade de apresentar espaços de identidade, de histórias e de memória na internet (HENRIQUES; DODEBEI, 2013).

Dessa necessidade decorrem as diferentes possibilidades de uso das redes sociais virtuais. Cada rede social tem um uso específico, o *fotologs* e o *weblogs*, por exemplo, são sistemas que se assemelham aos diários virtuais e têm a função de registro. Já o *Twitter* é uma rede social utilizada para postagens rápidas, como notícias, piadas, entre outras mensagens curtas.

O pesquisador espanhol Manuel Area sinaliza que as redes sociais podem ser identificadas de 3 formas: (1) redes de propósito geral, de massas ou megacomunidade (*Facebook, MySpace, Twitter*); (2) redes abertas, para compartilhar arquivos (*YouTube, SlideShare, Snips, Flirck*, etc.); e redes temáticas ou microcomunidades, que possuam interesse específico (*Ning, Elgg, GROU.PS, Google Groups* etc.)<sup>2</sup> (AREA, 2008).

Diante da quantidade e da especificidade dos recursos disponibilizados pelas redes sociais, os usuários, para transpor seu dia-a-dia ao

<sup>2</sup> Tradução livre, no original lê-se: "En líneas generales se pueden identificar tres grandes tipos de redes, aunque el límite que diferencia a unas de otras es a veces difuso. En este sentido podemos hablar de: 1) redes de propósito general o de masas o megacomunidades (por ejemplo, Facebook, MySpace, Twitter) 2) redes abiertas para compartir archivos sean en formato videoclip, presentación, fotografías, ... (por ejemplo, YouTube, SlideShare, Snips, Flirck, ...) 3) redes temáticas o microcomunidades con un interés específico (por ejemplo, Ning, Elgg, GROU.PS, Google Groups, ...)".

ciberespaço, podem ser ativos em mais de uma rede social. No Brasil, atualmente, segundo informações divulgadas pelo *Social Bakers*<sup>3</sup>, o *Facebook* é a plataforma de comunicação mais utilizada entre a população.

A rede social *Facebook*, destacada nesse estudo, foi lançada em 2004 como um sistema virtual que possui ferramentas que permitem diferentes interações do usuário. Dentre as ferramentas estão a criação de perfil pessoal, o envio de mensagens privadas entre usuários, a criação de páginas e grupos, a postagem de informações e recursos, como “curtir”, “comentar” e “compartilhar”. Estas opções, chamadas de *plugins* sociais, têm na sua essência o objetivo de reunir pessoas e propiciar a interação entre elas dentro da ideia de diagrama social. O diagrama social tem como princípio o compartilhamento e a ampliação de informações, uma vez que, ao se conectar à rede social, um usuário distribui para outros usuários (amigos) todo o tipo de informação (KIRKPATRICK, 2011).

Nesse aspecto, o *Facebook*, no modelo de diagrama social, configura-se numa rede social a partir das ações coletivas de seus integrantes que “[...] podem fazer o que quiserem neste espaço, podem construir um negócio [...] podem publicar anúncios [...] ter patrocínios [...] vender coisas, fazer *links* com outros *sites* [...]” (KIRKPATRICK, 2011, p. 239) enfim, podem recriar diversas formas de uso para essa plataforma de comunicação.

No âmbito escolar, o uso das redes sociais tem possibilitado novas experiências no contexto do ensino e da aprendizagem.

---

<sup>3</sup> Segundo o *site do Social Bakers*, o Brasil ocupa a segunda posição na contagem de usuários conectados na rede social *Facebook*. O *Social Bakers* é uma empresa que oferece ferramentas de monitoramento de dados para análise de uso das redes sociais. Disponível em: <<http://www.socialbakers.com/>>. Acesso em: 08 set. 2015.

Neste estudo, o conceito de redes sociais é compreendido segundo a proposição de Mattar (2013, p. 27), para quem as “[...] redes sociais são associações entre pessoas conectadas por diversos motivos, em que as pessoas são afetadas pelas próprias conexões com outras pessoas”. A necessidade de estar conectada a outro ser é uma característica, como já sinalizado nesse texto, inerente aos seres humanos. O surgimento da internet e o seu uso tem permitido que as pessoas se conectem *on-line* de diversas maneiras.

As redes sociais conectam pessoas de diferentes partes do mundo através de ligações simplificadas e se valem da globalização e da necessidade humana de viver em sociedade e de se comunicar. Nesse sentido, as redes sociais podem ser utilizadas no contexto escolar, uma vez que possuem uma linguagem construtivista em que os alunos estão em constante processo de interação (VIVES, 2011, p. 15).

Esta assertiva busca respaldo na teoria socio-construtivista proposta pelo psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky. Nesta concepção teórica, a ideia defendida é a de que todos os processos psicológicos superiores ocorrem primeiro nas relações sociais, processos intermentais ou interpsicológicos. A abordagem histórico-social adotada por Vygotsky para compreender a natureza humana fundamenta-se na noção de que o desenvolvimento humano se dá pela passagem do processo social (processo interpessoal) para o processo individual (processo intrapessoal) através da internalização das experiências vivenciadas no ambiente social. Nesta proposição, a passagem do processo interpessoal para o intrapessoal ocorre através da internalização, que é “[...] a reconstrução interna de uma operação externa [...]” (VIGOTSKY, 1998, p. 74), sendo regulados e controlados pela interação, que no caso das redes sociais digitais são interações

entre os alunos, professores e recursos tecnológicos (SILVA, 2010).

Desta forma, as redes sociais virtuais, em específico o *Facebook*, possibilitam, para além do contato com as tecnologias, a interação com uma diversidade de pessoas e, ainda, criam um ambiente no qual as mesmas podem refletir antes de se manifestarem e exporem aquilo que sistematizaram sobre determinada informação.

Como plataforma para a comunicação, o *Facebook* vem ocupando um espaço significativo na educação. Autores como Mattar (2013) sinalizam que os relacionamentos entre professores e alunos via *Facebook* tem gerado “[...] um canal

de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e com maior envolvimento dos alunos nos processos de escolarização.” (Idem, p. 115). Uma das propostas de uso do *Facebook* pelos sujeitos que vivenciam a EJA do SESI em Santa Catarina encontra-se alinhada com essa premissa, uma vez que o contato fora do ambiente escolar pode se constituir como um recurso de aproximação entre estes sujeitos. Ainda, as atividades postadas no *Facebook* remetem a uma cumplicidade entre professores e alunos, o que pode ser constatado na figura 1, capturada da página do Grupo **O conhecimento move sua vida**.

Figura 1: Comentários sobre uma atividade desenvolvida em sala de aula

No dia 25 de agosto iniciamos um estudo sobre política, partimos da análise da realidade social política da cidade de Fraiburgo, no decorrer desta aula os alunos tiveram a oportunidade de expor suas ideias e críticas sobre a situação atual. Num segundo momento estudamos o conceito de política, os alunos foram convidados a realizar um trabalho onde pudessem partilhar os conhecimentos. No trabalho proposto cada grupo deveria criar um partido eleitora com sigla, propostas...



Fonte: *Facebook* (2015)

Os comentários registrados na *fanpage* do grupo **O Conhecimento move sua vida** sobre a intervenção didática na disciplina de Sociologia apresentam indícios da configuração de um ambiente educativo com envolvimento de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. As imagens divulgadas colocam os alunos como produtores de conhecimento e

ainda denotam o reconhecimento do trabalho conduzido pelo professor na EJA. Destaca-se, ainda, que o comentário foi visualizado curtido e comentado por outros sujeitos que vivenciam a EJA nos diferentes locais do estado.

Este tipo de manifestação vem sendo uma ação constante na EJA do SESI em Santa Catarina.

### 3 O GRUPO O CONHECIMENTO MOVE SUA VIDA: O ESPAÇO DE INTERAÇÃO DA EJA NO FACEBOOK

---

Em 1999, o Serviço Social da Indústria – SESI, em Santa Catarina, implantou o Programa SESI Educação do Trabalhador. O objetivo deste Programa é contribuir com a elevação da escolaridade básica dos trabalhadores da indústria no estado, a fim de compatibilizá-los com uma nova realidade econômica resultante das demandas crescentes e impostas pelo desenvolvimento tecnológico e pela mudança dos processos produtivos e de organização do trabalho (SESI/UNESCO, 1999, p. 12). Embasado nessa premissa e com vistas a atender uma demanda pela conclusão de escolarização básica dos trabalhadores da indústria em Santa Catarina, o SESI, em 2012, passou a ofertar a modalidade de Educação de Jovens e Adultos na metodologia de Educação a Distância.

Esta nova configuração de ensino, a Educação a Distância (EaD), surge no cenário contemporâneo como uma forma de atendimento às necessidades educativas e se constitui numa modalidade de educação que tem como principais características a construção e a socialização de conhecimentos, a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que

qualquer pessoa pode se tornar agente de sua aprendizagem.

O modelo de Educação de Jovens e Adultos na metodologia à Distância do SESI/SC pode ser entendido como “*blended learning*” (híbrido, com momentos presenciais e a distância). Neste modelo, há uma combinação de encontros presenciais obrigatórios (02 vezes na semana) e momentos a distância. A EJA EaD do SESI/SC conta com um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que configura o espaço da sala de aula virtual. Nesse espaço, o aluno interage com colegas e professores através das ferramentas de comunicação síncrona (*chat*, videoconferência) e assíncrona (fórum, *e-mail*, enquete, biblioteca) disponibilizados no AVA como recurso de acesso aos componentes curriculares e desenvolvimento da aprendizagem. Apesar destes recursos, o AVA não disponibiliza os recursos para publicações de fotos e vídeos produzidos durante atividades educativas. Esta limitação do AVA dará à *fanpage* da EJA no *Facebook* um lugar significativo no âmbito do Programa.

O Programa de Educação de Jovens e Adultos do SESI conta, atualmente, com 17.167 alunos matriculados na Educação Básica nos níveis Fundamental e Médio<sup>4</sup>. Estes alunos são provenientes dos diferentes setores da indústria de Santa Catarina distribuídas nas seis regiões do Estado<sup>5</sup>, o que faz com que o Programa tenha uma abrangência estadual significativa. O Programa atende ainda aos dependentes destes trabalhadores.

Em fevereiro de 2013, a Gerência de Educação do SESI/SC lançou a campanha para captação de novos alunos para o Programa de EJA sob o *slogan* **O Conhecimento move sua vida?** O escopo desta campanha intentava provocar o trabalhador da indústria, no sentido de que o mesmo pudesse mensurar a necessidade de se apropriar de novos conhecimentos por meio dos processos formais de escolarização. Estes processos estão atrelados à vivência do aluno, uma vez que o SESI trabalha com a mediação da aprendizagem no sentido de oportunizar ao aluno/trabalhador a aquisição de aprendizagens significativas.

As informações desta campanha, na forma de fotos, relatos, entre outros, alastraram-se para as redes virtuais e o *Facebook* de professores e alunos, por exemplo, tornou-se um espaço para a divulgação da campanha de captação de alunos. Diante dessa irradiação e como estratégia para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos da EJA, em abril de 2013, a Gerência de Educação do SESI/SC realizou uma pesquisa, que envolveu os alunos matriculados na EJA de todas as unidades escolares, com o objetivo de verificar a rede social mais utilizada.

O propósito desta pesquisa alinha-se ao que argumenta Juan José de Haro sobre o fato de que “O mundo educativo não pode permanecer alheio aos fenômenos sociais como este, que está mudando a forma de comunicação entre as pessoas”<sup>6</sup> (HARO, 2010, p. 1).

A rede social *Facebook* destacou-se no cenário da pesquisa, contando com 73% da preferência entre os alunos. Diante desse resultado, o SESI criou, no *Facebook*, a *fanpage* do grupo **O conhecimento move sua vida**.

OS GRUPOS CRIADOS NO  
*FACEBOOK* SÃO ESPAÇOS QUE  
POSSIBILITAM A INCLUSÃO  
DE MEMBROS, POSTAGENS DE  
ARQUIVOS, IMAGENS, VÍDEOS.

Além disso, oportunizam a troca interativa em tempo real entre os membros por meio de conversas *in box*, funcionando como recursos interativos que podem ser usados em educação, uma vez que configuram espaços *on-line* em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos. É possível criar grupos abertos, privados e fechados, o que ajuda a preservar a privacidade de seus membros e dos temas discutidos. Quando um membro publica algo no grupo, como um *link* para um artigo, uma questão ou uma atividade, outros membros receberão uma mensagem do *Facebook* com a atualização.

<sup>4</sup> Dados referentes ao mês de agosto de 2015.

<sup>5</sup> A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina considera o Estado de Santa Catarina dividido em 6 macrorregiões: Serrana, Oeste, Norte, Sul, Grande Florianópolis e Vale do Itajaí.

<sup>6</sup> Tradução livre, no original lê-se: “El mundo de la educación no puede permanecer ajeno a los fenómenos sociales como este, que está cambiando la forma de comunicación entre las personas.



Essa seria uma oportunidade para estender a aprendizagem para fora das paredes da sala de aula tradicional (MATTA, 2013, p. 118).

O grupo **O conhecimento move sua vida** foi criado com os objetivos de promover a disseminação das ações educativas propostas pelo Programa de EJA, organizar a constituição de uma sociedade de aprendizagem, para além da sala de aula e, também, configurar oportunidades aos sujeitos praticantes da EJA de divulgar as suas experiências de aprendizagem.

Enfim, o grupo intenta estruturar um espaço onde alunos e professores possam Curtir, Comentar e Compartilhar situações inerentes ao seu trabalho e à sua formação, uma vez que os recursos disponibilizados no Ambiente virtual de aprendizagem utilizado na metodologia a Distância não oportuniza estas possibilidades. Estes objetivos estão registrados na descrição do grupo, conforme mostra a figura 2, e permanecem com este mesmo propósito.

Figura 2: Apresenta a descrição do objetivo do grupo O conhecimento move a sua vida na fanpage do Facebook



Fonte: Facebook (2015)

No âmbito da EJA em Santa Catarina, as publicações realizadas no Grupo **O conhecimento move sua vida** funcionam como estratégia para reunir pessoas e divulgar as atividades desenvolvidas por professores e alunos no sentido do que propõe Haro (2008), sobre o valor das redes sociais na educação.

O maior valor das redes sociais é justamente aquele para a qual foram criadas: o de manter contato entre as pessoas que no caso da educação é o de manter contato entre professores e alunos, professores entre si e alunos entre si (HARO, 2008)<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Tradução livre, no original lê-se: "El mayor valor de las redes sociales es precisamente aquello por lo que eran creadas: para mantener el contacto entre las personas en el caso de la educación el contacto entre profesores y alumnos, los profesores y entre sí estudiantes cada uno".

Em outros espaços, as publicações postadas pelos sujeitos que vivem a EJA no SESI como alunos, professores, supervisores e secretários escolares constituem, também, oportunidades de apresentar a outras dimensões sociais, como empresas, indústrias, instituições interessadas em conhecer o trabalho desenvolvido pelo SESI e pela comunidade em geral, bem como as ações educativas que são desenvolvidas nos 182 locais de atendimento da EJA localizadas nas diferentes regiões do estado catarinense.

No grupo **O Conhecimento move a sua vida** estão registrados os compartilhamentos das experiências, vivências, conhecimentos e situações que envolvem a aprendizagem, entre outros aspectos inerentes ao universo da educação. A figura, a seguir, apresenta uma experiência de aprendizagem vivenciada na disciplina de química pelos alunos do Ensino Médio de uma das turmas de EJA da Regional Sul. A atividade explorou o uso do LEGO Robô Regador como recurso para que os alunos compreendessem a importância do uso dos fertilizantes químicos na agricultura.

Figura 3: Atividade desenvolvida na disciplina de Química



Fonte: Facebook (2015)

Este grupo no *Facebook* é um recurso para a formação dos professores da EJA, uma vez que funciona como um repositório de abordagens de ensino através das atividades e experiências publicadas na *fanpage*. É importante destacar que os professores, através do recurso <arquivo>, mobilizam, entre as equipes que atuam em diferentes locais de atendimento da EJA, a troca de materiais, sugestões de atividades, conteúdos, entre outras possibilidades que têm enriquecido a prática educativa da EJA. Outras ferramentas, como evento, fotos, têm possibilitado a interatividade entre os membros deste grupo.

O grupo **O conhecimento move sua vida** é público, isto é, qualquer pessoa pode participar. Para isso, o interessado deve enviar uma solicitação aos administradores da *fanpage* e, a partir da aprovação pelos administradores, o mesmo terá acesso ao que é postado, publicado por professores e alunos das turmas da EJA. O acesso ao grupo também oportuniza ao membro publicar informações, imagens, comentar, curtir, compartilhar, enfim interagir com os outros membros, usufruindo dos recursos disponibilizados por esta plataforma de comunicação, voltada para a popularização dos conhecimentos.

Como o grupo é aberto à participação externa, o SESI/SC definiu algumas orientações que devem ser levadas em consideração pelos membros do grupo antes de publicarem informações na *fanpage*. Entre as orientações estão: a postagem ou comentário devem ser sobre as vivências ou assuntos relacionados à EJA do SESI/SC; as postagens e comentários devem ser claros, para que todos possam entender e partilhar as experiências; e, ainda, os comentários, entre outras publicações, não devem ter caráter ofensivo.

Estas orientações constantemente são retomadas pelos professores nos encontros presenciais e são, também, publicadas juntamente com um tutorial que mostra ao aluno da EJA como fazer parte do Grupo, no Ambiente Virtual de Aprendizagem de todas as turmas. Assim, quando o aluno acessa o ambiente, consegue visualizar a orientação e o convite para participar do grupo. No tutorial, foram inclusos os contatos das equipes de apoio às Plataformas Digitais da instituição, assim como a cópia do Termo de autorização de uso de imagem.

O grupo **O Conhecimento move a sua vida** iniciou com a adesão de alguns professores e alunos e, até o fechamento deste texto, o mesmo conta com 5.514 membros, um número ainda pequeno, se comparado com o número de matrículas no Programa - 17.167 alunos. Entretanto, esse número de usuários da *fanpage* vem utilizando a plataforma como uma ferramenta estratégica para a divulgação e o reconhecimento das ações educativas e experiências compartilhadas no grupo que, haja vista o número de publicações, comentários, compartilhamentos e curtidas têm tido uma boa aceitação entre os sujeitos da EJA.

Como espaço de disseminação de práticas educativas, o uso da rede social *Facebook* no Programa da Educação de Jovens e Adultos do SESI encontra-se em consonância com o que sinaliza a pesquisadora do uso das tecnologias na educação, Ana Laura Rossaro. Para a pesquisadora, o processo de ensino e aprendizagem em rede favorece um aprendizado autônomo, personalizado, expandido através de novos espaços, de novas fontes e meios, menos invasivo e processual, ou seja, não, somente, orientado a resultados (ROSSARO, 2010).

Como consequência do uso de redes sociais virtuais no espaço escolar, a autora sugere algumas mudanças, como:

- as alterações na relação com o saber, uma vez que o docente deixa de ser somente o transmissor do conhecimento e alunos deixam de ser somente os receptores;
- os especialistas perdem o monopólio de produção do saber, uma vez que os alunos também são produtores do mesmo;
- são desenvolvidos novos critérios de desenho curricular (flexível, aberto e multidisciplinar), como a atividade apresentada na figura 3, que insere a robótica na disciplina de química;
- o surgimento de novas formas coletivas de aprendizagem através de comunidade de aprendizagem e trabalho coletivo;
- mudanças na relação pedagógica: amenizam-se as hierarquias tradicionais entre professor e aluno;
- novas arquiteturas de participação são criadas, uma vez que alunos e professores constroem atividades em conjunto;
- mudanças institucionais: a escola passa a ser um agente socializador e disseminador das práticas educativas construídas no seu interior.

Na mesma perspectiva de Rossaro (2010) sobre o uso das redes sociais na educação, Juan José de Haro afirma que “[...] as redes sociais têm uma utilidade inegável para a educação formal, embora sua maior realização consista em estabelecer um vínculo de união com a informal.

Esta união produz uma retroalimentação que favorece o processo educativo.” (HARO, 2010, p. 10)<sup>8</sup>.

### A ESCOLA, COMO ENTIDADE ESTABELECIDADA E INSTITUCIONALIZADA, PREOCUPA-SE COM O FORMAL E COM A MANUTENÇÃO DAS PRÁTICAS TRADICIONAIS.

Os elementos externos inseridos no contexto da escola pelas redes sociais virtuais mostram-se a partir de aspectos informais. A contribuição deste texto não tentou problematizar o embate entre o formal e o informal em educação, mas posicionar-se sobre o significativo uso das redes sociais virtuais dentro dos espaços escolares, uma vez que estes não podem mais continuar reproduzindo um modelo estrutural tradicional de educação, que ignora as novas possibilidades e o novo contexto estabelecido pela sociedade em rede<sup>9</sup> (CASTELLS, 1996).

O uso da rede social *Facebook* no espaço da EJA do SESI tem promovido significativas trocas entre os sujeitos que vivenciam este espaço virtual.

<sup>8</sup> Tradução livre, no original lê-se: “la redes sociales tienen una utilidad innegable para la educación formal, aunque su mayor logro consiste en establecer un vínculo de unión con el informal. Esta unión produce una retroalimentación que favorece el proceso educativo”.

<sup>9</sup> Para o sociólogo espanhol Manuel Castells, a sociedade em rede caracteriza-se por uma sociabilidade assentada numa dimensão virtual, possível e impulsionada pelas novas tecnologias, que transcende o tempo e o espaço (CASTELLS, 2002). Na sociedade contemporânea, assume-se que socializar em rede é o termo indicado para caracterizar grande parte das interações sociais desde o surgimento da internet.

## 4 CONCLUSÃO

---

No contexto da educação contemporânea, cada vez mais as tecnologias têm ocupado os espaços da escola, aliando-se aos processos de ensino e aprendizagem. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a presença destes recursos tem possibilitado a professores e alunos o desenvolvimento de práticas diferenciadas e inovadoras.

O uso da rede social *Facebook* no Programa de EJA mantido pelo SESI/SC, além de dar visibilidade ao Programa, tem criado condições para que as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas nos diferentes locais do estado possam ser compartilhadas, comentadas e curtidas pelos diferentes públicos que acessam e fazem uso desta rede social. Nesta chave, a comunidade em geral, as empresas e indústrias parceiras, as instituições de ensino, entre outros, podem conhecer e interagir com as experiências de escolarização vividas pela comunidade escolar da EJA.

No que diz respeito aos sujeitos da EJA (alunos e professores), o uso do *Facebook* tem se tornado uma ferramenta significativa para o registro das experiências de escolarização. Ao acessar a *fanpage* do grupo **O conhecimento move sua vida**, pode-se constatar a participação de alunos, professores, equipe técnica, entre outros, publicando, compartilhando, comentando e curtindo as dinâmicas, as situações de ensino e aprendizagem, nas quais os sujeitos/alunos são atores da ação educativa.

À guisa de conclusão retoma-se os questionamentos que movimentaram o olhar sobre o uso do *Facebook* na EJA: É possível explorar o *Facebook* como suporte, como recurso às atividades educativas/pedagógicas na modalidade de EJA? É possível compartilhar experiências e disseminar estratégias significativas de aprendizagem através das redes sociais?

As experiências vividas pela EJA EaD em SC nesta rede social respondem positivamente a estes dois questionamentos, uma vez que as dinâmicas dadas a ver e compartilhadas configuram significativos elementos que tem potencializado as aprendizagens escolares na EJA, produzindo efeitos sobre os comportamentos de quem a utiliza. Efeitos estes definidos como essenciais às apropriações e às recriações, que diversificam as metodologias de ensino, além de assegurar um aprendizado dinâmico e de qualidade com vistas a explorar as potencialidades de cada indivíduo. Por meio das marcações no *Facebook*, é possível disseminar informações e conteúdos significativos à aprendizagem de quem, por algum motivo, em dado momento da sua vida, ficou afastado dos bancos escolares e, agora, retorna para compartilhar, comentar e curtir a escola e tudo aquilo que esta pode lhe oferecer.



# LIKE, COMMENT AND SHARE: FACEBOOK USE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

## ABSTRACT

*This paper presents the use of the Facebook social network, both by students and by educators as a technology/teaching resource to the process of teaching and learning in the Youth and Adult Education. The scope of this investigation understands that the challenges of the proposal for an emancipatory education go through, too, for the development and discussion of the presence and use of digital technologies in everyday life, with its peculiar forms of sociability. In 2013, the Management Education of Youth and Adult Education Program of SESI in Santa Catarina, created the Group **Knowledge moves your life**, on Facebook. Created in the first moment, with the function to communicate and give visibility to the activities in the different operating places of Youth and Adult Education, this virtual space has become a significant and strategic dissemination and sharing resource of practices and teaching and learning experiences. This paper presents a reflection on the use of Facebook as a virtual social network in education, on the analysis of the information published by teachers and students and, finally, about the different ways of appropriation and reinterpretation of this tool. Within the Youth and Adult Education of SENAI, Facebook contributes to the collaborative construction of knowledge and skills development. Like, comment and share are present actions in everyday school life and the subjects who experience the Youth and Adult Education process of SESI.*

*Keywords: Social Networks Digital. Facebook. Teaching and Learning. Youth and Adult Education. Educational Practices.*

## REFERÊNCIAS

- AREA, M. Las redes sociales en internet como espacios para la formación del profesorado. In: **Razón y Palabra**, n. 63. julho-agosto, 2008. Disponível em: <<http://zip.net/bctmMP>>. Acesso em: 05 set. 2015.
- BOYD, D.; ELLISON, N. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of Computer Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, out. 2007. Disponível em: <<http://zip.net/bvtm6t>>. Acesso em: 06 set. 2015.
- CASTELLS, M. A **Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume I. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- COUTINHO, L. M.; QUARTIERO, E. M. **Cultura, mídias e identidades na Pós-modernidade**. Perspectiva: Florianópolis, v. 27, n. 1, jan./jun. 2009, p. 47-68.
- HARO, J. J. de. Redes sociales en educación. In: **Jornada educar para la comunicación y la cooperación social**. 2010. Disponível em: <<http://zip.net/bktmPt>>. Acesso em: 06 set. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Aplicación de ning a la educación**. 2008. Disponível em: <<http://zip.net/bttnpr>> . Acesso em: 06 set. 2015.
- HENRIQUES, R. M. N.; DODEBEI, V. A virtualização da memória no facebook. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, p. 257-273, jan./dez. 2013. Disponível em: <<http://zip.net/bbtmD9>>. Acesso em: 08 set. 2015.
- KIRKPATRICK, D. **O efeito Facebook**: os bastidores da história da empresa que conecta o mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.
- MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato educacional, 2013.

ROCHA, C. M. F. **As redes em saúde: entre limites e possibilidades.** 2005. Disponível em: <<http://zip.net/bytm9L>>. Acesso em: 08 set. 2015.

ROSSARO, A. L. Educación em red: Las redes sociales como nuevos entornos de aprendizaje. In: **Seminario “Tecnologías de la Información y Comunicación integradas a la educación:** Las redes sociales y la Educación, 2010. Disponível em: <<http://www.educoscer.com/>>. Acesso em: 08 set. 2015.

SÉRIE SESI/UNESCO. **Educação do Trabalhador.** Conferência internacional sobre a educação de adultos: 1997. Hamburgo/Alemanha: Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999.

SILVA, S. da. Redes Sociais Digitais e Educação. **Revista Iluminart.** n. 5, Agosto de 2010 - IFSP – Campus Sertãozinho. Disponível em: <[http://zip.net/blt19khttp://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes\\_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf](http://zip.net/blt19khttp://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2015.

VALENTE, J. A. O medo de olhar para frente. **Carta na Escola.** São Paulo, n. 56, maio 2011, p. 14-17. Entrevista.

VIVES, F. O medo de olhar para frente. Atualidades em sala de aula. **Cartas na Escola.** N. 56, maio de 2011, p. 14-17.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins, Fontes, 1998.

Data de recebimento: 11/09/2015

Data de aprovação: 29/07/2016

## SOBRE A AUTORA



### Tania Cordova

Graduada nos cursos de Pedagogia e História pelo Centro Universitário FACVEST, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Foi docente nos Cursos de Pedagogia e História do Centro Universitário FACVEST e do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Atualmente é Especialista da Educação Complementar do SESI SC, onde é responsável pelo desenvolvimento e implementação do Programa SESI Ciências e da Educação *Maker*.

